

Milton Pomar: 60 anos de relacionamento com a China

Por Lu Yang, Mauro Marques

Milton Pomar, consultor de relações Brasil-China, escritor e palestrante

Milton Pomar, consultor de relações Brasil-China, escritor e palestrante, recentemente visitou a China para participar do Salão Internacional de Alimentação **esporte beti** Shanghai e de uma feira de alimentos orgânicos **esporte beti** Guangzhou. Durante **esporte beti** estadia no país, concedeu uma entrevista ao Diário do Povo Online.

Com 65 anos, o entrevistado pertence a uma família que tem a China como constante **esporte beti** suas vidas. Seu avô, Pedro Pomar, foi deputado federal do PCdoB e visitou a China **esporte beti** 1956, sendo recebido **esporte beti** audiência pelo então primeiro-ministro Zhou Enlai. Seu pai, Wladimir Pomar, manteve-se ligado às relações bilaterais ao longo de **esporte beti** vida, especialmente após o "boom do governo Lula", devido à influência, como refere o entrevistado. "São 60 anos convivendo com o assunto China. Conversando sobre a China, conversando sobre os seus líderes, conversando sobre o povo chinês", afirma.

Mudanças na China

Passados quase 30 anos desde a primeira vez que pisou o solo chinês, **esporte beti** 1997, várias mudanças ocorreram. Pomar confessa que o mais que o impressionou inicialmente foi a quantidade de bicicletas nas ruas da capital:

Beijing tinha muita bicicleta... Eu tinha até medo de ser atropelado por bicicleta!

Constata que o principal meio de transporte de então, foi entretanto substituído pelo automóvel e pelas motos elétricas.

"É um detalhe, mas acho que é um detalhe significativo porque é uma mudança cultural importante", afirma.

Cooperação Brasil-China

Entre os vários âmbitos onde o Brasil e a China podem cooperar e aprender mutuamente, Milton Pomar remete para a conquista da China ao nível da erradicação da pobreza, um esforço que descreve como a "inclusão das pessoas na economia real".

"Eu fico impressionado como é que a mídia mundial faz como se isso não tivesse acontecido. Os dados estão aí, é banco mundial, é FMI, não é a mais a China falando... São instituições internacionais. São 800 milhões de pessoas e é como se fossem talvez 8 ou 10", sublinha.

No Brasil, entre várias atividades profissionais, o entrevistado ministra cursos e intervém na divulgação de conteúdos, livros e palestras sobre a China, sendo que é na área cultural que "temos uma possibilidade muito grande, porque envolve juventude, envolve alegria, envolve a questão humana".

"Do ponto de vista cultural, eu sempre digo: 'A China é um outro planeta'. Você não pode se relacionar com a China sem estudar a China. Tem que estudar", afiança.

Outras pessoas parecem chocar sobre qualquer coisa e tudo, constantemente pulando de um Eu nunca posso seguir. Se eu sentir que tenho algo a contribuir e tentar participar, eles simplesmente me ignoram ou mudam de assunto; se tento iniciar uma conversa por exemplo

com um amigo meu...
elogior

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: esporte beti

Palavras-chave: **esporte beti - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-07